O saneamento básico nos municípios da diocese de São José dos Campos

Comissão Socioambiental

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José dos Campos

CAMPANHA DA FRATERNIDADE
CNBB

Um olhar sobre o saneamento básico em nossas comunidades

A Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016 tem como tema "Casa Comum, nossa responsabilidade" e lema "Quero ver o direito brotar como fonte e correr como justiça qual riacho que não seca" (Am 5,24).

A proposta da Campanha de Fraternidade está em sintonia com o apelo do nosso querido Papa Francisco em sua Encíclica *Laudato Si* ("Louvado sejas"), fazendo referência ao canto de louvor de São Francisco, e trabalhando o tema: "Sobre o Cuidado da Casa Comum", que é a Terra com todos os seus habitantes.

A Diocese de São José dos Campos, atenta ao apelo da Encíclica, instituiu a Comissão Socioambiental. Não é uma pastoral, mas tem como objetivo ser apoio e referência às demais linhas pastorais da Diocese quanto ao cuidado e zelo com a Criação.

A Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016 tem como objetivo geral "assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum".

Assim, a Comissão Socioambiental viu-se desejosa de colaborar com a Campanha da Fraternidade, atendendo a um dos seus objetivos que é "Estimular o conhecimento da realidade local em relação aos serviços de saneamento básico", trazendo à luz dados oficiais sobre o saneamento das cidades que compõem a nossa Diocese: Igaratá, Jacareí, Monteiro Lobato, Paraibuna, Santa Branca e São José dos Campos.

É muito importante esta discussão, pois a garantia do saneamento básico é necessária para que as pessoas possam ter melhorias na saúde e em suas condições de vida. Hoje, as condições de saneamento passam a incorporar não só questões de ordem sanitária, mas também de justiça social e ambiental.

Saneamento básico significa o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações físicas, educacionais, legais e institucionais que garantam no meio urbano:

a. **abastecimento de água potável,** desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;

b. **esgotamento sanitário:** coleta, transporte, tratamento e disposição final adequado dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;

c. **limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos:** coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico, hospitalar, industrial e do lixo originado da varrição e limpeza de ruas;

d. **drenagem e manejo das águas pluviais urbanas:** transporte, detenção

e retenção para evitar enchentes. Também inclui o tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas. (Lei n. 11.445/07 – art. 3)

e. **articulação** entre saneamento básico e políticas de desenvolvimento urbano e regional de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida para as quais o saneamento básico seja fator determinante (lei 11.445/07, art. 2 § 6º).

Metodologia

Foram levantados dados de saneamento básico dos municípios pertencentes à Diocese de São José dos Campos. Os dados são relativos ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos urbanos. Os dados apresentados foram coletados nos sites presentes na referência bibliográfica até a data 04/02/2016. O intuito desta cartilha é dar visibilidade aos dados públicos existentes de fontes confiáveis, não sendo necessariamente as informações mais atualizadas.

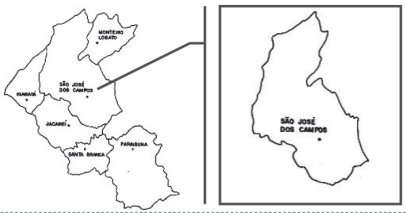
A população total de cada município é estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015) e a população urbana foi calculada considerando a taxa de urbanização verificada no Censo de 2010 do IBGE.

Quanto ao abastecimento de água tratada, as informações tratam da cobertura urbana, consumo por habitante e perdas na distribuição. A fonte desses dados é o Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto de 2013, publicado no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Já os dados de esgotamento sanitário (coleta, tratamento e eficiência do tratamento) referem-se às variáveis do Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município (ICTEM), elaborado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB (2014), utilizado no Programa Município Verde-Azul. Segundo a CETESB, a eficiência do tratamento (porcentagem da remoção da estação de tratamento de esgoto) é obtida através de análises de amostras de efluentes.

Na gestão de resíduos sólidos urbanos são apresentados dados de geração *per capita*, cobertura urbana de coleta porta-a-porta e da coleta seletiva. Todos os dados são do Diagnóstico de Manejo de Resíduos Sólidos de 2013 publicado no SNIS. Os dados dos municípios de São José dos Campos e Jacareí, assim como a porcentagem em massa de materiais recicláveis, foram atualizados com base nos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, ambos de 2015. No município de Jacareí esse plano encontra-se em fase de consulta pública.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



População Total	688.597
População Urbana	667.939

ÁGUA

- Toda a população urbana é atendida com água tratada
- Cada joseense consome em média **168,3L** de água por dia

1,5 vezes maior que o suficiente para as necessidades básicas segundo a ONU*

- De cada **100L** de água disponibilizada para consumo, **36L** são perdidos na distribuição

ESGOTO

- **91%** da população urbana é atendida por rede de esgotos ou sistemas isolados

A **Sabesp** é responsável por distribuir a água tratada, coletar e tratar o esgoto
Acesse: http://site.sabesp.com.br

- Da população urbana com atendimento de rede, **90%** tem seu esgoto tratado
- A eficiência do sistema de tratamento do esgoto coletado é de **48,6%**

RESÍDUOS

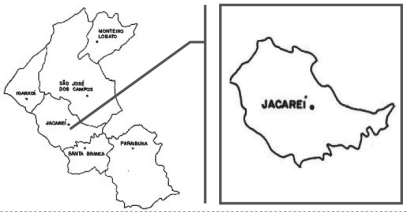
- Cada joseense produz **826g** de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana por dia
- **100%** da população urbana tem coleta de resíduos domiciliares porta-a-porta e **90%** tem coleta seletiva porta-a-porta

São **quatro** cooperativas de catadores na cidade: São Vicente, CooperAlfa, Coopertech e Futura

- Os recicláveis coletados representam **5%** da massa de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana.

* Organização das Nações Unidas (ONU)
Instituto Trata Brasil. Situação Saneamento no Brasil.
Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil>

JACAREÍ



População Total	226.539
População Urbana	222.008

ÁGUA

- Toda a população urbana é atendida com água tratada
- Cada jacareiense consome em média **198,5L** de água por dia
- De cada **100L** de água disponibilizada para consumo, **41,6L** são perdidos na distribuição

1,8 vezes maior que o suficiente para as necessidades básicas segundo a ONU*

ESGOTO

- **93%** da população urbana é atendida por rede de esgotos ou sistemas isolados
- Da população urbana com atendimento de rede, **42%** tem seu esgoto tratado
- A eficiência do sistema de tratamento do esgoto coletado é de **82,6%**

O **SAAE** é responsável por distribuir a água tratada, coletar e tratar o esgoto
Acesse:
http://www.saaejacarei.sp.gov.br/

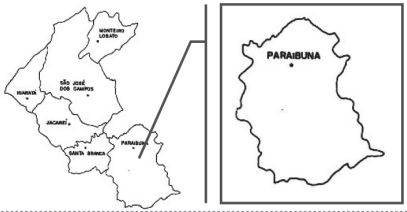
RESÍDUOS

- Cada jacareiense produz **643g** de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana por dia
- **100%** da população urbana tem coleta de resíduos domiciliares porta-a-porta e **55%** tem coleta seletiva porta-a-porta
- Os recicláveis coletados representam **2%** da massa de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana.

Existe **uma** cooperativa de catadores na cidade: Jacareí Recicla

* Organização das Nações Unidas (ONU)
Instituto Trata Brasil. Situação Saneamento no Brasil.
Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil>

PARAIBUNA



População Total	18.125
População Urbana	5.438

ÁGUA

- **72,1%** da população urbana é atendida com água tratada
- Cada paraibunense consome em média **275,1L** de água por dia
- De cada **100L** de água disponibilizada para consumo, **7,7L** são perdidos na distribuição

2,5 vezes maior que o suficiente para as necessidades básicas segundo a ONU*

ESGOTO

- **98%** da população urbana é atendida por rede de esgotos ou sistemas isolados

Desde agosto de 2015 a **CAEPA** é responsável por distribuir a água tratada, coletar e tratar o esgoto
Acesse: http://www.caepa.com.br/

- **Não** há tratamento de esgoto

RESÍDUOS

- Cada paraibunense produz **550g** de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana por dia
- **96,5%** da população urbana tem coleta de resíduos domiciliares porta-a-porta e **não** é realizada coleta seletiva porta-a-porta

Não há cooperativas de catadores na cidade

* Organização das Nações Unidas (ONU)
Instituto Trata Brasil. Situação Saneamento no Brasil.
Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil>

SANTA BRANCA

População Total	14.534
População Urbana	12.790

ÁGUA

- Toda a população urbana é atendida com água tratada
- Cada santabranquense consome em média **143,7L** de água por dia

1,3 vezes maior que o suficiente para as necessidades básicas segundo a ONU*

- De cada **100L** de água disponibilizada para consumo, **49,7L** são perdidos na distribuição

ESGOTO

- **99%** da população urbana é atendida por rede de esgotos ou sistemas isolados
- Da população urbana com atendimento de rede, **4%** tem seu esgoto tratado
- A eficiência do sistema de tratamento do esgoto coletado é de **53%**

Desde julho de 2014 a **SABESP** é responsável por distribuir a água tratada, coletar e tratar o esgoto
Acesse: http://site.sabesp.com.br

RESÍDUOS

- Cada santabranquense produz **520g** de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana por dia
- **100%** da população urbana tem coleta de resíduos domiciliares porta-a-porta e **não** é realizada coleta seletiva porta-a-porta

Não há cooperativas de catadores na cidade

* Organização das Nações Unidas (ONU)
Instituto Trata Brasil. Situação Saneamento no Brasil.
Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil>

IGARATÁ

População Total	9.349
População Urbana	7.386

ÁGUA

- **65,3%** da população urbana é atendida com água tratada
- Cada igaratense consome em média **253,9L** de água por dia
- De cada **100L** de água disponibilizada para consumo, **12,6L** são perdidos na distribuição

2,3 vezes maior que o suficiente para as necessidades básicas segundo a ONU*

ESGOTO

- **57%** da população urbana é atendida por rede de esgotos ou sistemas isolados
- Da população urbana com atendimento de rede, **100%** tem seu esgoto tratado
- A eficiência do sistema de tratamento do esgoto coletado é de **84%**

A **Sabesp** é responsável por distribuir a água tratada, coletar e tratar o esgoto
Acesse: http://site.sabesp.com.br

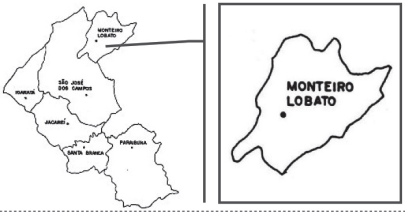
RESÍDUOS

- Cada igaratense produz **890g** de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana por dia
- **100%** da população urbana tem coleta de resíduos domiciliares porta-a-porta e **20,4%** tem coleta seletiva porta-a-porta

Não há cooperativas de catadores na cidade

* Organização das Nações Unidas (ONU)
Instituto Trata Brasil. Situação Saneamento no Brasil.
Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil>

MONTEIRO LOBATO



População Total	4.467
População Urbana	1.921

ÁGUA

- Toda a população urbana é atendida com água tratada
- Cada lobatense consome em média **172,7L** de água por dia

1,6 vezes maior que o suficiente para as necessidades básicas segundo a ONU*

- De cada **100L** de água disponibilizada para consumo, **20,3L** são perdidos na distribuição

ESGOTO

- **87%** da população urbana é atendida por rede de esgotos ou sistemas isolados
- Da população urbana com atendimento de rede, **100%** tem seu esgoto tratado
- A eficiência do sistema de tratamento do esgoto coletado é de **76%**

A **Sabesp** é responsável por distribuir a água tratada, coletar e tratar o esgoto

Acesse: http://site.sabesp.com.br

RESÍDUOS

- Não há dados disponíveis no Sistema Nacional de Saneamento Básico

Não há cooperativas de catadores na cidade

* Organização das Nações Unidas (ONU)
Instituto Trata Brasil. Situação Saneamento no Brasil.
Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil>

Considerações finais:

Para que a universalização desses serviços seja alcançada é necessário:

1. Concluir o ciclo de implantação da nova política de saneamento básico. Isso significa que cada município precisa assumir a tarefa de elaborar e implementar o seu Plano Municipal de Saneamento Básico. Para tanto, a participação social é fundamental. Você sabia que cada município deve ter um Conselho Municipal de Saneamento, com a participação de membros da sociedade civil? Verifique se estes Conselhos Municipais estão em funcionamento. Procure se informar sobre a data das reuniões e suas atas. A participação e o acesso às discussões devem ser públicas para que a sociedade veja o que está sendo feito e, ao mesmo tempo que ela tenha um lugar de referência para oferecer sugestões concretas para a melhoria dos serviços de saneamento básico.

2. No meio de tudo que se relaciona ao tema, há um aspecto que é necessário destacar, que são as iniciativas individuais necessárias para que as mudanças aconteçam. Lembre-se: o saneamento básico envolve o poder público, mas também cada um e cada uma de nós.

É por isso que somos chamados a pensar sobre:

- Quais as práticas adotadas em sua casa para um consumo responsável de água? Existe algum hábito que você poderia mudar?

- Qual o destino que você dá para aquele óleo de cozinha que não pode ser reutilizado? Deposita diretamente no ralo da pia ou procura acumular para depois reciclar?

- Os vizinhos conversam entre si sobre os problemas das águas e dos esgotos?

- Na área onde você mora existe rede de esgoto? Todas as casas estão ligadas a ele?

- Você realiza ações para diminuir a sua produção de lixo?

- Separa o lixo orgânico e o lixo reciclável ou eles vão para o mesmo destino?

Neste ano da Misericórdia lembremos que também temos a missão misericordiosa de "cuidar de nossa casa comum", fazendo uso responsável dos bens que o Criador e Senhor colocou em nossas mãos.

Que este suplemento nos ajude a conhecer melhor nossa realidade socioambiental e a mobilizarmos em busca de uma cidadania plena.

Conheça mais sobre a Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos em: **http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com.br/**

Cartilha: O saneamento básico nos municípios da Diocese de São José dos Campos

Elaboração: **Comissão Socioambiental e Coordenação da Campanha da Fraternidade da Diocese de São José dos Campos**
Orientação Técnica: **Profª Dra. Fabiana Fiore - ICT UNESP - Campus de São José dos Campos**
Capa e Revisão: **DECOM - Departamento de Comunicação da Diocese de São José dos Campos**
Supervisão: **Pe. Edinei Evaldo Batista** - Coordenador Diocesano de Pastoral

REFERÊNCIAS:

- **CETESB. Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município - ICTEM. 2014.**
Disponível em: http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/files/2015/06/Refer%C3%AAncia_ICTEM-2014.pdf
- **IBGE. Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2015.**
Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm
- **IBGE. Sinopse do Censo Demográfico 2010.**
Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=33&dados=29
- **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Série Histórica. 2013.**
Disponível em: http://www.snis.gov.br/aplicacao-web-serie-historica
- **Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de São José dos Campos. Jul. 2015.**
Disponível em: http://servicos.sjc.sp.gov.br/governo/boletim/boletimPDF/20151215122733330a2be90-73bf-4647-9e64-1e4d15ac3c8b.pdf
- **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: Jacareí –SP.**
Produto IV: Prognóstico em relação ao atendimento ao plano de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos no contexto da Política Nacional.
Disponível em: http://www.jacarei.sp.gov.br/uploads/arquivo/2016/01/9454a-arquivo-PIV_PROGN%C3%93STICO_JACARE%C3%8D_%20REV4.pdf

Misericórdia com a Criação

Referências:

CONIC – Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil / Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016: Texto-Base. Brasília, Edições CNBB 2015